RISC Revista Informação na Sociedade Contemporânea
ISSN 2447-0198

Artigos

Projetos de extensão na Biblioteconomia brasileira: interface de diálogo entre a universidade e a comunidade nas regiões Sudeste e Nordeste

Extension projects in Brazilian Library Science: dialogue interface between university and community in the Southeast and Northeast regions

Proyectos de extensión en la Bibliotecología brasileña: una interfaz de diálogo entre la universidad y la comunidad en las regiones Sudeste y Nordeste

Maria Luiza da Silva Souto dos Santos

Graduanda em Biblioteconomia e Documentação
Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil
https://orcid.org/0009-0003-9175-7083 E-mail: masouto@id.uff.br

Gonzalo Rubén Alvarez

Doutor em Comunicação e Informação
Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil
https://orcid.org/0000-0002-0677-5865 E-mail: gonzalorubenalvarez@gmail.com

Rev. Inf. na Soc. Contemp., Natal, RN, v. 10, 2026
ISSN 2447-0198

DOI: https://doi.org/10.21680/2447-0198.2026v10n1

Submetido em: 27-01-2026
Reapresentado em: 21-04-2026
Aceito em: 21-04-2026

RESUMO

Introdução: A extensão universitária expressa a responsabilidade social das instituições de ensino superior, ao promover o diálogo e a transformação junto à comunidade. **Objetivo:** A pesquisa visa analisar os projetos de extensão da Biblioteconomia brasileira desenvolvidos nas regiões Sudeste e Nordeste, buscando compreender como tais iniciativas expressam e fortalecem o diálogo entre a universidade e a comunidade no campo da informação. **Metodologia**: Os dados referentes aos projetos de extensão vinculados aos cursos de Biblioteconomia identificados no Cadastro e-MEC foram coletados, predominantemente nos sistemas de extensão das respectivas instituições. **Resultados**: Os projetos de extensão concentram-se majoritariamente em atividades temáticas de intercâmbio e disseminação de conhecimento, sobretudo palestras. De modo geral, as instituições direcionam esforços para atender às demandas da sua comunidade interna, formada por alunos e professores. As

RISC
ISSN 2447-0198

iniciativas estão voltadas principalmente ao atendimento do ODS 4 - Educação de Qualidade. **Conclusão**: Embora a Biblioteconomia brasileira reafirme seu papel transformador por meio da extensão, é necessário maior investimento e estratégias equilibradas que ampliem seu impacto social junto à comunidade externa.

Palavras-chave: projeto de extensão; extensão universitária; comunidade; interação dialógica; Biblioteconomia brasileira.

ABSTRACT

background: University extension programs convey the social responsibility of higher education institutions by promoting dialogue and transformation alongside the community. **Objective:** The research aims to analyze Brazilian Library Science extension projects developed in the Southeast and Northeast regions, seeking to understand how such initiatives express and strengthen the dialogue between universities and communities in the information field. **Methodology**: The data related to extension projects were collected, predominantly, from the extension systems of the respective Library Science courses identified in the *Cadastro* e-MEC. **Results**: Extension projects focus mainly on thematic activities involving exchange and dissemination of knowledge, especially lectures. In general, institutions direct their efforts on meeting the demands of their internal community, constituted of students and teachers. The initiatives are mainly focused on meeting SDG 4 - Quality Education. **Conclusion**: Although Brazilian Library Science reaffirms its transformative role through extension programs, greater investment and balanced strategies are needed in order to broaden its social impact on the external community.

Keywords: extension project; university extension; community; dialogic interaction; Brazilian library science.

RESUMEN

Introducción: La extensión universitaria expresa la responsabilidad social de las instituciones de educación superior al promover el diálogo y la transformación en la comunidad. **Objetivo:** La investigación busca analizar los proyectos de extensión de la Bibliotecología brasileña desarrollados en las regiones Sudeste y Nordeste, buscando comprender cómo dichas iniciativas expresan y fortalecen el diálogo entre la universidad y la comunidad en el campo de la información. **Metodología**: Los datos sobre los proyectos de extensión vinculados a los cursos de Bibliotecología identificados en el *Cadastro e-MEC* fueron recopilados, predominantemente de los sistemas de extensión de las respectivas instituciones. **Resultados**: Los proyectos de extensión se concentran principalmente en actividades temáticas de intercambio y difusión de conocimiento, especialmente conferencias. En general, las instituciones dirigen sus esfuerzos a satisfacer las demandas de su comunidad interna, compuesta por estudiantes y profesores. Las iniciativas se centran principalmente en el cumplimiento del ODS 4: Educación de Calidad. **Conclusión**: Si bien la Bibliotecología brasileña reafirma su papel transformador a través de la extensión, se necesita mayor inversión y estrategias equilibradas para ampliar su impacto social en la comunidad externa.

Palabras-clave: proyecto de extensión; extensión universitaria; comunidad; interacción dialógica; Bibliotecología brasileña.

1 INTRODUÇÃO

A extensão universitária desempenha um papel essencial na promoção do diálogo entre a universidade e a comunidade, funcionando como uma ponte para a aplicação prática do conhecimento acadêmico em benefício social. No campo da Biblioteconomia brasileira, os projetos de extensão têm se destacado por sua capacidade de abordar questões relacionadas à informação, promovendo acesso, organização e uso eficiente de recursos informacionais em diversos contextos.

A partir de diferentes enfoques e perspectivas, a extensão universitária pode ser conceituada como um processo que articula o ensino e a pesquisa (Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras, 2012), caracterizando uma via de duas mãos, baseada em uma relação de empatia e reciprocidade, a partir do intercâmbio de conhecimentos acadêmicos e experiências de vida acumuladas ao longo dos anos (Eidt; Calgaro, 2021).

Dessa forma, definiu-se como problema de pesquisa a seguinte questão: De que maneira os projetos de extensão da Biblioteconomia brasileira refletem o diálogo entre a universidade e a comunidade no campo da informação? Para responder a essa questão, objetiva-se analisar os projetos de extensão desenvolvidos nas regiões Sudeste e Nordeste, buscando compreender como tais iniciativas expressam e fortalecem essa interlocução entre a universidade e a comunidade no campo da informação.

A pesquisa tem como propósito compreender de que maneira essas iniciativas favorecem a articulação entre teoria e prática e como impactam na comunidade interna e externa no campo da informação. Sua motivação decorre da necessidade de investigar o papel estratégico da extensão universitária em tempos de crescente valorização da informação como recurso essencial para o desenvolvimento social, cultural e econômico. A relevância justifica-se pela atualidade e pertinência das discussões sobre a recente curricularização da extensão nos cursos de graduação das instituições de ensino superior brasileiras (Brasil, 2018).

Nesse cenário a Política Nacional de Curricularização da Extensão, instituída pela Resolução CNE/CES nº 07, de 18 de dezembro de 2018, estabelece a obrigatoriedade de integrar, no mínimo, 10% da carga horária dos cursos às atividades extensionistas, reforçando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (Brasil, 2018). Suas diretrizes redefinem práticas pedagógicas, ampliam a responsabilidade social universitária e exigem novas formas

de interação dialógica entre universidade e comunidade, evidenciando a relevância de compreender de que modo os projetos de extensão são elaborados e executados no país.

2 EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA BIBLIOTECONOMIA

A extensão universitária é um processo interdisciplinar entre as áreas de conhecimento, incluindo aspectos educacionais, culturais, científicos e políticos. Seu principal objetivo é promover uma interação transformadora entre a universidade e a comunidade, permitindo que os conhecimentos acadêmicos sejam aplicados de maneira ética e prática para beneficiar e resolver problemas de diferentes setores sociais (Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras, 2012).

A responsabilidade social universitária e a extensão universitária são conceitos interdependentes, sendo a primeira uma das principais formas de concretização da segunda. A universidade exerce significativa influência na configuração da comunidade, uma vez que, como espaço de produção de conhecimento, tem a função social de fomentar saberes e disseminar informações por meio de ações e práticas que impactem positivamente no contexto em que está inserida.

A ideia de extensão universitária baseia-se no pensamento de Paulo Freire (1992) acerca da educação popular. Ao contrário do assistencialismo puro (Eidt; Calgaro, 2021), propõe uma abordagem mais ampla, articulando ensino e pesquisa e promovendo uma formação para além da sala de aula. “[...] a Extensão Universitária é considerada como instrumento privilegiado na luta pelo exercício pleno da cidadania e pela efetivação dos Direitos Humanos, em suas diferentes expressões” (Gadotti; Carnoy, 2018, p. 217).

Tardiamente, a extensão nas universidades públicas brasileiras se tornou obrigatória apenas em 1968 (Eidt; Calgaro, 2021) com a promulgação da Lei nº 5.540 da Reforma Universitária (Brasil, 1968). O novo rol do ensino superior, ao ganhar notoriedade, incentivou as discussões sobre responsabilidade social universitária (Eidt; Calgaro, 2021), passando a ser a extensão uma das dimensões monitoradas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que fora institucionalizado pela Lei nº 10.861 (Brasil, 2004).

Nesse contexto, a extensão passou a ser compreendida como um espaço formativo essencial, voltado ao desenvolvimento de cidadãos críticos e conscientes, comprometidos com a redução das desigualdades sociais por meio do diálogo e do respeito às comunidades

locais. Conforme Caldas e Barboza (1995), a extensão constitui um processo de retroalimentação das funções básicas da universidade, ensino e pesquisa, sendo que, a partir de 1985, passou a ser compreendida como uma forma de ensinar e pesquisar. Nesse contexto, intensificaram-se os debates acadêmicos e políticos sobre a necessidade de integrar o papel da universidade às demandas sociais e comunitárias.

No campo da Biblioteconomia, o conceito de responsabilidade social vem sendo discutido desde 1876 pela American Library Association (ALA), que buscava transformar a percepção das bibliotecas, de espaços monótonos em instituições dinâmicas, capazes de promover maior interação e gerar impacto social (Moraes, 2021). Essa preocupação com o papel social das bibliotecas dialoga diretamente com a formação profissional no Brasil, cujo primeiro curso foi oferecido pela Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro em 1915, destacando-se pelo enfoque humanístico voltado à capacitação de seus próprios funcionários (Mueller, 1985).

Tyler (1921) defendia que as bibliotecas deveriam ser instituições democráticas, garantindo acesso igualitário à informação para todos, independentemente de classe social, raça ou condição econômica. Como profissão, a Biblioteconomia deve ir além de seu papel tradicional de fornecer acesso à informação e assumir uma postura ativa na promoção da inclusão e cidadania, refletindo uma mudança significativa na forma como bibliotecas e bibliotecários devem compreender sua função na comunidade, sobretudo em tempos de crise política e social (Raber, 2007).

Iniciativas como Activities Committee on New Directions (ACONDA) e Ad Hoc Activities Committee on New Directions (ANACONDA) buscaram redefinir o papel da ALA, questionando o envolvimento da Biblioteconomia em questões sociais e políticas, porém enfrentaram resistência interna e tiveram impacto limitado (Raber, 2007). As mudanças foram gradualmente diluídas, reduzindo a responsabilidade social a um compromisso mais restrito, voltado apenas a um segmento específico de usuários da biblioteca (Raber, 2007). Esses episódios mostram como bibliotecários pressionaram por uma atuação mais progressista, buscando ampliar o dever da profissão (Raber, 2007).

É fundamental reconhecer que as bibliotecas têm a obrigação de atender não apenas às demandas informativas dos usuários em nível individual, mas também às necessidades coletivas da comunidade em que estão inseridas (Tyler, 1921). Nesse sentido, torna-se essencial que os profissionais da Biblioteconomia adotem uma postura mais engajada, especialmente em contextos de embates e reivindicações, posicionando-se diante de

questões sociais como racismo, violência, conflitos, equidade e direitos, assumindo um papel ativo e colaborativo nesses debates (Samek, 1996).

A importância das bibliotecas na disseminação e acesso à informação, formação de leitores críticos e transformação da comunidade poderá ser revelada na medida em que as habilidades e técnicas adquiridas nos componentes curriculares dos cursos de Biblioteconomia sejam aplicadas na elaboração e execução de projetos extensionistas de responsabilidade social. Contanto que haja um alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) para a Agenda 2030 (Nações Unidas Brasil, 2024).

Entre as práticas sociais das bibliotecas, destaca-se a criação de projetos de incentivo à leitura, pesquisa e cultura, sob uma perspectiva interacionista, reconhecendo-se a diversidade de demandas da comunidade (Silva, 2018). No atual contexto, marcado pelo rápido avanço científico e tecnológico, os bibliotecários atuam na regulação do fluxo informacional, identificando carências ou excessos de informação disponíveis e utilizáveis pela comunidade (Moraes, 2018). Além disso, a função social das bibliotecas abrange dimensões e ações relacionadas à preservação da memória, promoção da inclusão e compromisso com a sustentabilidade (Ferreira; Siebra, 2021).

3 METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como descritiva, exploratória, documental e comparativa, com abordagem quali-quantitativa. Objetiva-se analisar os projetos de extensão da Biblioteconomia brasileira, concluídos ou em andamento nas regiões Sudeste e Nordeste. A comparação entre essas duas realidades permite compreender como tais iniciativas expressam e fortalecem o diálogo entre a universidade e a comunidade no campo da informação, identificando convergências e particularidades regionais que influenciam a prática extensionista no país. Especificamente, foram examinadas as temáticas abordadas, os tipos de atividades desenvolvidas, a comunidade interna e externa beneficiada, bem como o alinhamento com os ODS para a Agenda 2030.

Os dados referentes às instituições de ensino superior foram obtidos a partir de uma busca inicial no Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior do Ministério da Educação (Cadastro e-MEC), com o objetivo de identificar os cursos de graduação em Biblioteconomia ofertados por universidades públicas federais e estaduais brasileiras. Para

tanto, utilizou-se a opção de Consulta Avançada, com aplicação dos filtros Gratuidade do Curso (Sim), Modalidade (Presencial), Grau (Bacharelado) e Situação (Em Atividade). Com base nessas informações, foi elaborado um banco de dados no Microsoft Excel, contendo: (*i*) código Instituição de Ensino Superior (IES), (*ii*) nome da instituição, (*iii*) sigla, (*iv*) categoria administrativa (pública federal ou estadual), (*v*) código do curso, (*vi*) nome do curso, (*vii*) grau acadêmico (bacharelado), (*viii*) modalidade de ensino (presencial), (*ix*) data de início de funcionamento, (*x*) data do ato de criação.

A maior parte dos dados sobre projetos de extensão vinculados aos cursos de graduação em Biblioteconomia identificados no Cadastro e-MEC foi obtida por meio do Sistema de Informação de Extensão (SIEx) específico de cada instituição de ensino superior. Em alguns casos, a coleta exigiu uma consulta adicional aos sites das unidades acadêmicas, departamentos e coordenações do curso. Com base nessas informações, foi elaborado um banco de dados no Microsoft Excel, contendo: (*i*) instituição, (*ii*) departamento, (*iii*) curso, (*iv*) título do projeto/ação, (*v*) data de criação, (*vi*) coordenador, (*vii*) público-alvo, (*viii*) descrição, (*ix*) situação, (*x*) endereço eletrônico, (*xi*) temática, (*xii*) tipo de atividade, (*xiii*) comunidade interna, (*xiv*) comunidade externa, (*xv*) ODS. A coleta de dados foi realizada manualmente entre novembro de 2024 e janeiro de 2025.

As temáticas dos projetos de extensão da Biblioteconomia brasileira foram agrupadas em categorias emergentes, em concordância com a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2011). Cada iniciativa foi atribuída a uma única categoria temática principal, definida a partir da interpretação de seu significado nas descrições analisadas. Identificaram-se seis categorias temáticas: (1) Acolhimento, Integração e Apoio Emocional Institucional, (2) Desenvolvimento de Competências em Informação, (3) Intercâmbio e Discussão do Conhecimento, (4) Organização, Gestão e Disseminação da Informação, (5) Produção e Publicação do Conhecimento, (6) Valorização da Biblioteconomia, Bibliotecas e Acervos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Cadastro e-MEC, identificaram-se 29 instituições públicas de ensino superior que oferecem o curso de graduação em Biblioteconomia no Brasil, das quais 23 são federais e 6 estaduais. As regiões Sudeste (N=8) e Nordeste (N=10) concentram conjuntamente 18 dessas instituições, representando 62,0% da totalidade. Embora a distribuição das escolas contemple

todas as regiões do país, observa-se maior concentração e pioneirismo no Sudeste e Nordeste, podendo impactar na formação profissional e no acesso à educação dos futuros bibliotecários (Nascimento; Martins, 2018). No Sudeste, 5 instituições totalizaram 73 projetos de extensão, enquanto no Nordeste 8 instituições com dados disponíveis contabilizaram 107 iniciativas. No total, foram analisados 180 projetos de extensão.

4.1 REGIÃO SUDESTE

Os resultados referem-se a 73 projetos de extensão da Região Sudeste, vinculados aos cursos de Biblioteconomia da Universidade Federal Fluminense (UFF) (N=24), Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) (N=7), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) (N=3), Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) (N=32) e Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) (N=7). Não foram encontrados dados públicos sobre iniciativas da Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual Paulista (UNESP) e Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

A análise das temáticas evidencia uma concentração significativa de projetos de extensão na categoria “Intercâmbio e Discussão de Conhecimento” (N=34), representando 46,6% da totalidade (Tabela 1). Esse resultado indica prioridade em atividades voltadas à disseminação e compartilhamento de saberes, como palestras, minicursos e mesas-redondas, reforçando a importância da construção coletiva de conhecimento. Contudo, esse indicador deve ser interpretado com cautela, pois a análise individual das instituições mostra variações que não são plenamente refletidas no percentual regional.

Tabela 1 – Projetos de extensão por temática da Região Sudeste

Região Sudeste	N° Projetos	%
Intercâmbio e Discussão de Conhecimento	34	46,6
Acolhimento, Integração e Apoio Emocional Institucional	18	24,7
Valorização da Biblioteconomia, Bibliotecas e Acervos	8	11,0
Desenvolvimento de Competências em Informação	5	6,8
Organização, Gestão e Disseminação da Informação	4	5,5
Produção e Publicação de Conhecimento	4	5,5
Total	73	100,0

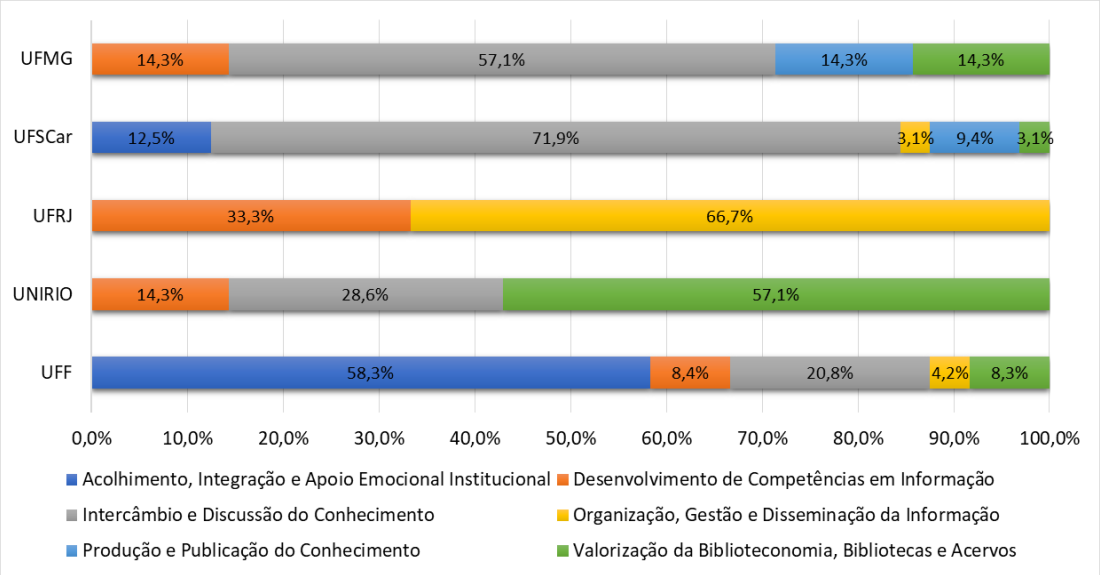
Fonte: Dados da pesquisa (2025).

[Descrição da tabela]: Tabela 1 — Distribuição de projetos de extensão por temática. Região Sudeste. Tabela de colunas e linhas, apresentando o número absoluto e percentual de projetos de extensão por temática da Região Sudeste. Valores: Intercâmbio e Discussão de Conhecimento (34; 46,6%), Acolhimento, Integração e Apoio Emocional Institucional (18; 24,7%), Valorização da

Biblioteconomia, Bibliotecas e Acervos (8; 11,0%), Desenvolvimento de Competências em Informação (5; 6,8%), Organização, Gestão e Disseminação da Informação (4; 5,5%), Produção e Publicação de Conhecimento (4; 5,5%), Total (73; 100,0%). [Fim da descrição].

Na UFF predomina a categoria "Acolhimento, Integração e Apoio Emocional Institucional" (58,3%), na UNIRIO "Valorização da Biblioteconomia, Bibliotecas e Acervos" (57,1%) e na UFRJ "Organização, Gestão e Disseminação da Informação" (66,7%). Essas diferenças evidenciam prioridades específicas e demandas diferentes da comunidade atendida. Em concordância com os dados gerais da Região Sudeste, observa-se forte prevalência da categoria "Intercâmbio e Discussão de Conhecimento" na UFSCar (71,9%) e UFMG (57,1%) (Gráfico 1).

Gráfico 1 — Projetos de extensão por temática nas instituições da Região Sudeste



Fonte: Dados da pesquisa (2025).
[Descrição do gráfico]: Gráfico 1 — Projetos de extensão por temática nas instituições da Região Sudeste. Gráfico de barras horizontais, mostrando o percentual de projetos de extensão por temática por instituição da Região Sudeste. Valores: Acolhimento, Integração e Apoio Emocional Institucional: UFF (58,3%), UFSCar (12,5%), Intercâmbio e Discussão de Conhecimento: UFF (20,8%), UNIRIO (28,6%), UFSCar (71,9%), UFMG (57,1%), Produção e Publicação de Conhecimento: UFSCar (9,4%), UFMG (14,3%), Desenvolvimento de Competências em Informação: UFF (8,4%), UNIRIO (14,3%), UFRJ (33,3%), UFMG (14,3%), Organização, Gestão e Disseminação da Informação: UFF (4,2%), UFRJ (66,7%), UFSCar (3,1%), Valorização da Biblioteconomia, Bibliotecas e Acervos: UFF (8,3%), UNIRIO (57,1%), UFSCar (3,1%), UFMG (14,3%). [Fim da descrição].

A segunda categoria mais representativa é "Acolhimento, Integração e Apoio Emocional Institucional", com 18 iniciativas (24,7%), evidenciando a relevância do suporte psicossocial para o bem-estar emocional no meio acadêmico e comunitário. A categoria "Valorização da Biblioteconomia, Bibliotecas e Acervos" concentra 8 projetos de extensão

(11,0%), voltados à valorização profissional, fortalecimento da identidade da área e promoção de datas comemorativas e homenagens. Embora quantitativamente menor, essa categoria desempenha papel essencial na legitimação e reconhecimento da Biblioteconomia, ampliando possibilidades de aprendizado, interação social e desenvolvimento profissional.

As três categorias restantes concentram menor número de iniciativas. A categoria “Desenvolvimento de Competências em Informação" reúne 5 projetos de extensão (6,8%), voltados à capacitação da comunidade para busca, análise e uso crítico de informações. As categorias “Organização, Gestão e Disseminação da Informação” e “Produção e Publicação de Conhecimento" registram 4 projetos de extensão cada uma (5,5%), relacionados à gestão de acervos, criação de sistemas de recuperação, implantação e/ou manutenção de bibliotecas e publicações na área da Biblioteconomia.

De modo geral, observa-se que 71,2% dos projetos de extensão da Região Sudeste concentram-se não apenas na promoção do intercâmbio e discussão de conhecimentos sobre assuntos diversos como a importância das políticas públicas na comunidade, dilemas enfrentados pela Biblioteconomia, questões culturais e discursivas no contexto da Ciência da Informação, mas também no suporte emocional, evidenciando a valorização da formação continuada e do acolhimento institucional. Em contraste, iniciativas voltadas à organização, gestão, disseminação da informação, produção e publicação de conhecimento apresentam baixa representatividade, podendo refletir desafios de implementação ou menor investimento nessas áreas.

Apresentam-se, a seguir, os resultados sobre os tipos de atividades que promoveram a conexão entre a universidade e a comunidade nos projetos de extensão da Biblioteconomia na Região Sudeste. O número total de atividades excede o número total de projetos de extensão analisados (N=73), já que cada iniciativa pode envolver mais de um tipo de atividade. No conjunto de dados observados, predominam palestras (N=31), mesas-redondas (N=22), minicursos (N=13) e oficinas (N=11), refletindo a forte presença da categoria “Intercâmbio e Discussão de Conhecimento”, conforme apontado anteriormente.

Na análise por temática, observou-se maior diversidade de atividades na categoria “Intercâmbio e Discussão de Conhecimento”, com destaque para palestras (N=15), minicursos (N=13) e mesas-redondas (N=11), em consonância com os dados gerais. A predominância desses formatos favorece a disseminação e intercâmbio de saberes, o debate acadêmico e profissional e o desenvolvimento de competências específicas na comunidade atendida pelos projetos de extensão.

A categoria “Intercâmbio e Discussão de Conhecimento” tem maior ênfase na UFSCar, representando 71,9% dos projetos de extensão do curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação, com destaque para minicursos (N=13), palestras (N=11) e mesas-redondas (N=6). Esse resultado evidencia uma forte cultura de compartilhamento de saberes e colaboração, que posiciona a instituição como referência na área. Tal predominância sugere potencial para expansão e internacionalização, favorecendo parcerias acadêmicas globais, intercâmbio de pesquisadores, participação em projetos internacionais e captação de recursos para inovação científica.

O segundo maior conjunto de atividades de extensão na Região Sudeste está vinculado à categoria “Acolhimento, Integração e Apoio Emocional Institucional”, com destaque para palestras (N=13), mesas-redondas (N=9), visitas guiadas (N=8) e oficinas (N=8). Esse resultado evidencia a relevância do suporte psicossocial para o bem-estar emocional no meio acadêmico e comunitário. A UFF merece destaque, já que 58,3% dos projetos de extensão vinculados ao curso de Biblioteconomia e Documentação se enquadram nessa categoria, incluindo atividades de acolhimento institucional aos calouros e práticas biblioterapêuticas através da leitura durante a pandemia de *coronavirus disease 2019* (COVID-19). Ao priorizar o bem-estar emocional, a universidade reafirma seu compromisso com o desenvolvimento humano e social, fortalecendo um espaço inclusivo e favorável ao aprendizado e à inovação.

Embora menos expressivas em número de atividades, outras categorias também desempenham funções relevantes. Em “Valorização da Biblioteconomia, Bibliotecas e Acervos”, destacam-se homenagens (N=2), narrativas (N=2), entrevistas (N=2), relatos de experiência (N=2), apresentações musicais (N=2) e exposições (N=2). As categorias “Desenvolvimento de Competências em Informação” e “Organização, Gestão e Disseminação da Informação” apresentam baixa representatividade, sugerindo menor investimento em atividades práticas voltadas a treinamentos, catalogação, classificação e indexação de acervos bibliográficos, possivelmente devido à limitação de recursos. “Produção e Divulgação de Conhecimento” apresenta o menor número de atividades, destacando-se a produção de textos (N=2), indicando menor foco na geração de conteúdos e comunicação formal em comparação às demais iniciativas.

A seguir, apresentam-se os resultados sobre a comunidade interna e externa atendida pelos projetos de extensão em Biblioteconomia na Região Sudeste. O número total de comunidades identificadas supera o número total de projetos de extensão analisados (N=73),

uma vez que uma mesma iniciativa pode contemplar diferentes públicos. No âmbito interno, observa-se predominância de atividades voltadas às necessidades de alunos, professores, técnico-administrativos e bibliotecários dos cursos de graduação em Biblioteconomia das próprias instituições.

A supremacia de projetos de extensão voltados à comunidade interna (97,2%) indica que as universidades da Região Sudeste concentram esforços em melhorar a qualidade de vida pessoal e acadêmica de seus membros ativos, fortalecendo vínculos sociais e profissionais por meio de acolhimento, integração institucional e intercâmbio de conhecimento. Nesse cenário, observa-se que as atividades são direcionadas, sobretudo a alunos e professores, independentemente da categoria temática ou da instituição envolvida.

O caso da UFF merece destaque, pois os projetos de extensão do curso de Biblioteconomia e Documentação concentram-se majoritariamente na comunidade interna, formada por alunos e professores. Essa situação pode restringir o alcance social da extensão, cuja missão é promover o diálogo entre a universidade e a comunidade, levando o conhecimento produzido para além dos muros institucionais. Quando voltados quase exclusivamente ao público interno, corre-se o risco de limitar o papel transformador e inclusivo da universidade, reduzindo oportunidades de fortalecer vínculos com a comunidade externa e ampliar seu impacto social.

Embora a UFF já desenvolva iniciativas voltadas ao público externo, há espaço para ampliar e diversificar suas propostas, especialmente no campo da informação. Torna-se necessário revisar periodicamente as diretrizes de extensão, buscando equilíbrio entre as demandas internas e o compromisso social com a comunidade externa. Isso não significa abandonar projetos de extensão voltados a alunos e professores, mas expandir atividades para que a extensão cumpra plenamente seu papel de ponte entre universidade e comunidade. Afinal, a extensão é instrumento de democratização do conhecimento e promoção da cidadania, cujo potencial se concretiza plenamente quando alcança aqueles que mais precisam dele.

No caso da comunidade externa, os projetos de extensão em Biblioteconomia na Região Sudeste apresentam menor alcance (71,2%) em comparação à comunidade interna (97,2%). Esse indicador reforça a necessidade de refletir e planejar futuras iniciativas que atendam plenamente às demandas externas. Nesse sentido, torna-se essencial o mapeamento e acompanhamento contínuo dessas necessidades no campo da informação.

De modo geral, a comunidade externa atendida é diversificada, com prevalência de projetos de extensão voltados ao público em geral e profissionais da informação. Esse cenário indica uma preocupação estratégica com a atualização de conhecimentos e o desenvolvimento contínuo de competências, diante da alta demanda por profissionais qualificados. Por meio de atividades de extensão como palestras, minicursos, oficinas e parcerias, a universidade mantém seu compromisso com a formação após a graduação, fortalecendo o diálogo e a integração com a comunidade.

O maior volume de comunidades externas atendidas concentra-se na categoria "Intercâmbio e Discussão de Conhecimento", com destaque para o público em geral (N=22) e profissionais da informação (N=22). Essa troca de ideias e experiências promove inclusão social, diversidade, pensamento crítico e inovação. Essa categoria temática também evidencia variabilidade de públicos, incluindo a participação internacional de alunos, professores e diretores de cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e Ciência da Informação de instituições do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL).

O segundo maior conjunto de comunidades externas atendidas está ligado à categoria "Desenvolvimento de Competências em Informação", com foco temático em grupos profissionais e acadêmicos específicos, como bibliotecários, alunos de Biblioteconomia de universidades federais do Rio de Janeiro, profissionais de Letras e Pedagogia, além de públicos vulneráveis, como imigrantes, refugiados e moradores de rua. Na categoria "Organização, Gestão e Disseminação da Informação", as atividades se distribuem entre público em geral, profissionais da informação e escolas públicas e privadas de diferentes níveis. Enquanto em "Produção e Publicação de Conhecimento", o público externo é diversificado, nas categorias "Acolhimento, Integração e Apoio Emocional Institucional" e "Valorização da Biblioteconomia, Bibliotecas e Acervos", as iniciativas são direcionadas para um público mais amplo, sem segmentação específica.

Na sequência, analisa-se o alinhamento dos projetos de extensão em Biblioteconomia da Região Sudeste com os ODS propostos pela Organização das Nações Unidas (ONU) para a Agenda 2030. Constatou-se que todas as iniciativas (N=73) estão voltadas ao ODS 4 - Educação de Qualidade, revelando o compromisso das instituições com a capacitação contínua da comunidade interna e externa. Esse objetivo se concretiza por meio da produção e publicação de conhecimento, realização de debates, implantação e/ou manutenção de bibliotecas, gestão de acervos bibliográficos e desenvolvimento de competências em informação.

Vale destacar que um mesmo projeto de extensão pode estar alinhado a diferentes ODS. Nesse sentido, 6 iniciativas também contribuem para o ODS 3 - Saúde e Bem-Estar, ao promover acolhimento, integração e apoio emocional, incluindo atividades biblioterapêuticas por meio da leitura no curso de Biblioteconomia e Documentação da UFF. Além disso, 5 deles reforçam o ODS 17 - Parcerias e Meios de Implementação, ao promover articulações institucionais e comunitárias. Destacam-se iniciativas de integração entre coordenação e centro acadêmico (UFF), docentes e discentes (UNIRIO e UFSCar), coordenação e empresa júnior (UFSCar), curso da UFRJ e Associação de Amigos e Moradores da Vila Residencial (AMAVILA) para implantação de biblioteca comunitária. Essas parcerias visam fortalecer a formação acadêmica, estimular o diálogo profissional e ampliar o acesso à informação e cidadania.

Por fim, 3 projetos de extensão se destacam no ODS 10 - Redução das Desigualdades, voltados ao desenvolvimento de competências em informação para população em situação de rua, refugiados e imigrantes em Niterói (UFF) e à valorização da profissão bibliotecária e dos profissionais negros e antirracistas (UFMG). Portanto, o alinhamento dos projetos de extensão ao ODS 4 - Educação de Qualidade evidência a relevância da Biblioteconomia na promoção do ensino e na disseminação da informação. Ao mesmo tempo, os resultados apontam oportunidades de expansão das iniciativas para fortalecer a saúde e reduzir desigualdades, ampliando o impacto social da universidade.

4.2 REGIÃO NORDESTE

Os resultados referem-se a 107 projetos de extensão da Região Nordeste, vinculados aos cursos de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará (UFC) (N=17), Universidade Federal de Alagoas (UFAL) (N=7), Universidade Federal do Cariri (UFCA) (N=10), Universidade Federal do Maranhão (UFMA) (N=1), Universidade Federal da Paraíba (UFPB) (N=3), Universidade Federal de Sergipe (UFS) (N=18), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) (N=34) e Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) (N=17). Não foram encontrados dados públicos sobre iniciativas da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) e Universidade Federal da Bahia (UFBA).

A análise das temáticas revela predominância de projetos de extensão na categoria “Intercâmbio e Discussão de Conhecimento” (N=31), representando 29,0% da totalidade

(Tabela 2). Nas duas maiores regiões do país, observa-se forte associação das iniciativas com a disseminação e o compartilhamento de saberes, sobretudo por meio de palestras, embora os percentuais da Região Nordeste sejam ligeiramente inferiores. Tal indicador deve ser observado com cautela, uma vez que a análise isolada de cada instituição não reflete o percentual regional, exceto no caso da UFS, que se destaca com 61,1%, acima da média.

Tabela 2 – Projetos de extensão por temática da Região Nordeste

Região Nordeste	N° Projetos	%
Intercâmbio e Discussão de Conhecimento	31	29,0
Organização, Gestão e Disseminação da Informação	21	19,6
Acolhimento, Integração e Apoio Emocional Institucional	19	17,8
Valorização da Biblioteconomia, Bibliotecas e Acervos	17	15,9
Desenvolvimento de Competências em Informação	15	14,0
Produção e Publicação de Conhecimento	4	3,7
Total	107	100,0

Fonte: Dados da pesquisa (2025).
[Descrição da tabela]: Descrição: Tabela 2 — Distribuição de projetos de extensão por temática. Região Nordeste. Tabela de colunas e linhas, apresentando o número absoluto e percentual de projetos de extensão por temática da Região Nordeste. Valores: Intercâmbio e Discussão de Conhecimento (31; 29,0%), Organização, Gestão e Disseminação da Informação (21; 19,6%), Acolhimento, Integração e Apoio Emocional Institucional (19; 17,8%), Valorização da Biblioteconomia, Bibliotecas e Acervos (17; 15,9%), Desenvolvimento de Competências em Informação (15; 14,0%), Produção e Publicação de Conhecimento (4; 3,7%), Total (107; 100,0%). [Fim da descrição].

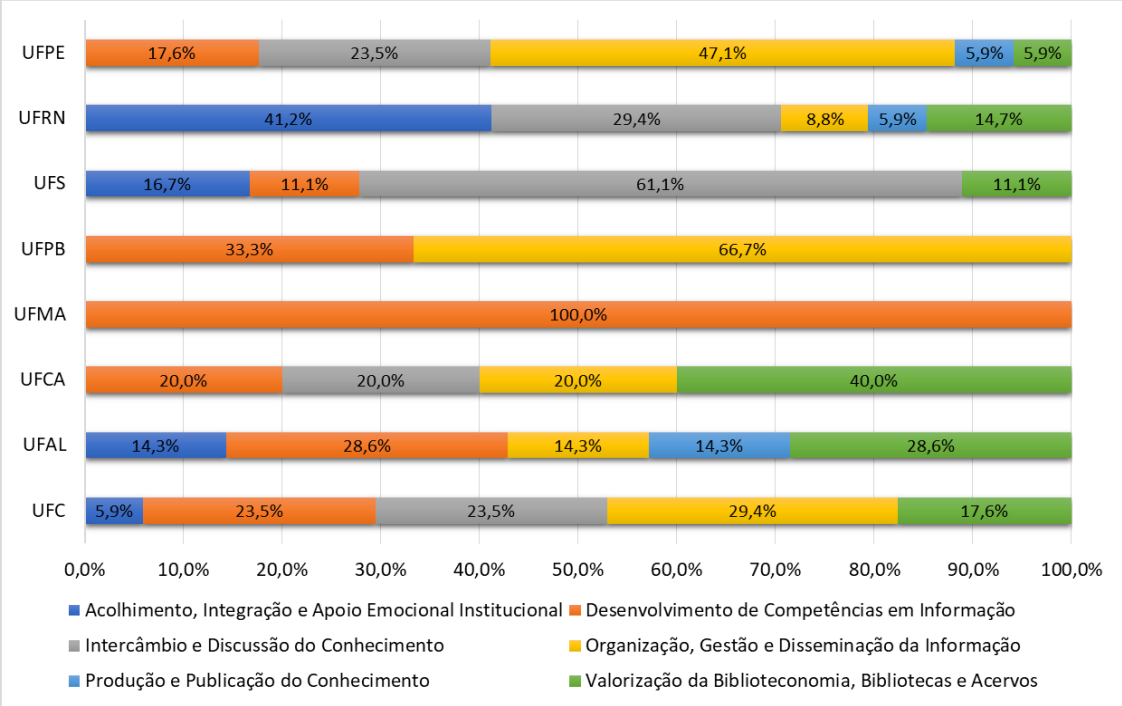
Observa-se maior presença de projetos de extensão na categoria “Organização, Gestão e Disseminação da Informação” (19,6%), em contraste com os 5,5% da Região Sudeste. A categoria “Acolhimento, Integração e Apoio Emocional Institucional” mantém percentuais próximos (17,8% contra 24,7%). Esses resultados ressaltam a importância da implantação e/ou manutenção das bibliotecas escolares, hospitalares e comunitárias, assegurando o tratamento documental e o acesso crítico à informação. Além do compromisso com a inclusão social e apoio emocional, como em programas de tutoria para alunos com deficiência e atividades biblioterapêuticas em hospitais. Por outro lado, a categoria “Produção e Publicação de Conhecimento” representa apenas 3,7% das iniciativas, indicando que a geração formal de novos conteúdos ainda constitui um desafio.

As categorias “Valorização da Biblioteconomia, Bibliotecas e Acervos” (15,9%) e “Desenvolvimento de Competências em Informação” (14,0%) apresentam percentuais ligeiramente superiores aos da Região Sudeste. Esses resultados refletem demandas específicas, como restauração, conservação e preservação de acervos, fortalecimento das

bibliotecas comunitárias e escolares, além do reconhecimento do curso de Biblioteconomia na formação de profissionais qualificados. Também incluem iniciativas voltadas ao desenvolvimento de competências em informação, como capacitação em conservação de documentos, busca de informações para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), uso das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), formação de mediadores de leitura e alunos-pesquisadores, além da qualificação tecnológica e atitudinal de jovens em situação de vulnerabilidade.

A predominância da categoria “Intercâmbio e Discussão de Conhecimento" nos dados gerais da Região Nordeste não pode ser confirmada na análise individual das instituições. Os projetos de extensão concentram-se na categoria “Organização, Gestão e Disseminação da Informação” na UFC (29,4%), UFPB (66,7%) e UFPE (47,1%), “Valorização da Biblioteconomia, Bibliotecas e Acervos” na UFAL (28,6%) e UFCA (40,0%), “Acolhimento, Integração e Apoio Emocional Institucional” na UFRN (41,2%) e “Desenvolvimento de Competências em Informação” na UFMA (100,0%) (Gráfico 2). Cada universidade direciona suas atividades extensionistas de acordo com os objetivos do curso de Biblioteconomia e as necessidades da comunidade interna e externa.

Gráfico 2 — Projetos de extensão por temática nas instituições da Região Nordeste



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

[Descrição do gráfico]: Gráfico 2 — Projetos de extensão por temática nas instituições da Região Nordeste. Gráfico de barras horizontais, mostrando o percentual de projetos de extensão por temática por instituição da Região Nordeste. Valores: Acolhimento, Integração e Apoio Emocional Institucional: UFC

(5,9%), UFAL (14,3%), UFS (16,7%), UFRN (41,2%), Intercâmbio e Discussão de Conhecimento: UFC (23,5%), UFCA (20,0%), UFS (61,1%), UFRN (29,4%), UFPE (23,5%), Produção e Publicação de Conhecimento: UFAL (14,3%), UFRN (5,9%), UFPE (5,9%), Desenvolvimento de Competências em Informação: UFC (23,5%), UFAL (28,6%), UFCA (20,0%), UFMA (100,0%), UFPB (33,3%), UFS (11,1%), UFPE (17,6%), Organização, Gestão e Disseminação da Informação: UFC (29,4%), UFAL (14,3%), UFCA (20,0%), UFPB (66,7%), UFRN (8,8%), UFPE (47,1%), Valorização da Biblioteconomia, Bibliotecas e Acervos: UFC (17,6%), UFAL (28,6%), UFCA (40,0%), UFS (11,1%), UFRN (14,7%), UFPE (5,9%). [Fim da descrição].

Após uma análise preliminar dos tipos de atividades desenvolvidas, realizou-se uma avaliação por categoria temática. O total de atividades excede o número de projetos de extensão analisados (N=107), dado que uma mesma iniciativa pode contemplar múltiplas atividades. De modo geral, predominam palestras (N=32), oficinas (N=16) e mesas-redondas (N=13). Tal resultado, semelhante ao da Região Sudeste, era esperado diante da forte presença de projetos de extensão na categoria “Intercâmbio e Discussão de Conhecimento”.

Percebeu-se uma ampla variedade de atividades na categoria “Intercâmbio e Discussão de Conhecimento”, com destaque para palestras (N=13), em consonância com os resultados gerais. A predominância dessas atividades favorece a disseminação de informações, o debate acadêmico e profissional e o desenvolvimento de competências específicas da comunidade atendida. Na UFS, essa categoria assume maior relevância, representando 61,1% dos projetos de extensão do curso de Biblioteconomia e Documentação, sobretudo por meio de palestras (N=6), mesas-redondas (N=2) e debates (N=2). Esse cenário evidencia o papel da universidade como centro de referência na troca de saberes e no aprendizado colaborativo, fortalecendo a cultura acadêmica crítica, a formação de redes de conhecimento nacionais e internacionais e a captação de recursos para produção científica conjunta.

A maior concentração e diversidade de atividades nos projetos de extensão da Região Nordeste ocorre na categoria “Organização, Gestão e Disseminação da Informação”, embora as mais frequentes, como catalogação (N=5) e classificação (N=5), não tenham grande representatividade nos resultados gerais. Essa categoria é particularmente relevante na UFPB (66,7%) e UFPE (47,1%), com destaque para atividades de catalogação, classificação e indexação. Os resultados evidenciam a preocupação dessas instituições com o tratamento documental dos acervos, garantindo acesso e uso crítico e responsável da informação em diferentes contextos.

A segunda maior concentração de atividades corresponde à categoria “Acolhimento, Integração e Apoio Emocional Institucional”, com destaque para palestras (N=11), mesas-redondas (N=6) e oficinas (N=5). As palestras se mostram versáteis, utilizadas tanto para o

intercâmbio de conhecimentos quanto para a recepção de calouros e o suporte psicossocial aos veteranos, fortalecendo vínculos acadêmicos e interpessoais. Essa categoria é particularmente relevante na UFRN (41,2%), sobretudo por meio de palestras (N=10), oficinas (N=5) e mesas-redondas (N=5). Evidencia-se a flexibilidade das oficinas e mesas-redondas, frequentemente realizadas para estimular o diálogo e engajamento da comunidade, independente da temática.

Essa tendência revela o compromisso das universidades com o bem-estar acadêmico e social, abrangendo desde a recepção e integração de novos alunos até estratégias de apoio emocional, como biblioterapia e atividades reflexivas intensificadas durante e após a pandemia de COVID-19. Ao priorizar tais iniciativas, instituições como a UFRN reafirmam seu compromisso com a inclusão, diversidade, suporte institucional e desenvolvimento humano, acadêmico, social e cultural, beneficiando tanto a comunidade universitária quanto o público em geral.

Embora com menor volume de atividades, outras categorias também desempenham papel relevante nos projetos de extensão da Região Nordeste, destacando-se digitalização (N=3) e higienização (N=3) em “Valorização da Biblioteconomia, Bibliotecas e Acervos” e cursos (N=3), oficinas (N=3) e contação de histórias (N=3) em “Desenvolvimento de Competências em Informação”. A primeira categoria tem maior destaque na UFCA (40,0%) e UFAL (28,6%), com ênfase em atividades de levantamento de dados, inventários, catalogação e classificação, além de digitalização e higienização.

A categoria “Desenvolvimento de Competências em Informação” concentra-se nos projetos de extensão da UFMA (100,0%), sobretudo em cursos, embora esse resultado derive de uma única atividade. A categoria “Produção e Publicação de Conhecimento” apresenta a menor diversidade de atividades, destacando-se levantamento de dados, criação de perfis, catalogação e indexação. Ressalta-se, novamente, que a produção formal de textos acadêmicos na área da Biblioteconomia permanece como um desafio para futuras iniciativas na Região Nordeste, apesar das experiências já realizadas pela UFRN, UFPE e UFAL.

De modo geral, os projetos de extensão da Região Nordeste concentram suas atividades, sobretudo palestras, em temáticas para o compartilhamento de conhecimento e acolhimento e suporte emocional, evidenciando a preocupação com a formação acadêmica, o desenvolvimento social e o bem-estar da comunidade. Em contrapartida, temáticas voltadas para o desenvolvimento de competências em informação e produção e publicação formal de conhecimento têm menor representatividade, refletindo desafios futuros e/ou menor

investimento institucional. Esse cenário aponta para a necessidade de revisão das estratégias de extensão, a fim de ampliar e equilibrar as diferentes dimensões temáticas, garantindo maior impacto social e alinhamento às demandas reais da comunidade.

A seguir, apresentam-se os resultados referentes à comunidade interna e externa atendida pelos projetos de extensão dos cursos de Biblioteconomia na Região Nordeste. O total de comunidades identificadas supera o número de projetos de extensão analisados (N=107), já que cada iniciativa pode contemplar diferentes públicos. No caso da comunidade interna, em concordância com os dados da Região Sudeste, prevalecem projetos de extensão voltados às demandas de alunos, professores, técnico-administrativos e bibliotecários vinculados aos cursos de Biblioteconomia das próprias instituições.

A predominância de projetos de extensão voltados à comunidade interna (91,6%) evidencia a preocupação institucional das universidades com o bem-estar de seus membros e o fortalecimento das relações acadêmicas, profissionais e sociais. Entre os beneficiados, destacam-se, principalmente, os alunos (calouros e veteranos), independente da categoria temática ou da instituição vinculada aos cursos de Biblioteconomia.

O caso da UFMA, UFPB e UFPE merece destaque, pois todos os projetos de extensão vinculados à Biblioteconomia atendem simultaneamente à comunidade interna e externa, ampliando o alcance e o impacto social da universidade na busca de soluções para demandas diversas. No conjunto de dados da Região Nordeste, entretanto, observa-se menor foco na comunidade externa (84,1%), em comparação à interna (91,6%), resultado que confirma a tendência identificada na Região Sudeste.

Em nível institucional, há exceções, uma vez que além das três universidades acima mencionadas, UFAL e UFCA também direcionam integralmente seus projetos de extensão à comunidade externa. Esses resultados reforçam a necessidade de um planejamento mais abrangente para futuras iniciativas, com foco em atender de forma consistente as demandas externas por meio de um mapeamento contínuo das necessidades informacionais além dos muros universitários.

De modo geral, observa-se ampla diversidade nas comunidades externas atendidas, com predominância de atividades voltadas para o público em geral e profissionais da área da Biblioteconomia. Esse foco estratégico reforça o intercâmbio de conhecimento e o apoio emocional institucional. Os projetos de extensão também mantêm vínculos com ex-alunos, garantindo sua integração contínua à comunidade acadêmica mesmo após a graduação.

Nesse contexto, palestras, oficinas e mesas-redondas desempenham papel central na promoção da integração e do bem-estar e no enfrentamento de desafios pessoais e profissionais.

Os projetos de extensão da Região Nordeste concentram-se majoritariamente na categoria “Intercâmbio e Discussão de Conhecimento”, marcada pela participação do público em geral (N=11) e de profissionais da Biblioteconomia (N=10). Essa troca de experiências entre diferentes setores fortalece a inclusão, a diversidade e o pensamento crítico, além de estimular a inovação pelo compartilhamento de saberes. Destacam-se também comunidades escolares e acadêmicas, bem como profissionais de outras áreas, ampliando o impacto social das atividades desenvolvidas.

O segundo maior conjunto de comunidades externas atendidas está associado à categoria “Acolhimento, Integração e Apoio Emocional Institucional”, envolvendo profissionais da Biblioteconomia, alunos de graduação e pós-graduação em Ciência da Informação, bibliotecários de outras instituições, além de pacientes hospitalares e seus acompanhantes. Na categoria “Organização, Gestão e Disseminação da Informação”, as atividades se distribuem de forma equilibrada entre públicos diversos, incluindo o público em geral, servidores da Polícia Federal, alunos, professores e diretores de escolas públicas, editores de periódicos, pacientes hospitalares e moradores de bairros em áreas de alta vulnerabilidade social.

Na categoria “Desenvolvimento de Competências em Informação”, a comunidade externa atendida é diversa, com destaque para pessoas em situação de vulnerabilidade social, que encontram uma oportunidade para desenvolverem competências tecnológicas e atitudinais. Em “Valorização da Biblioteconomia, Bibliotecas e Acervos”, os projetos de extensão contemplam igualmente diferentes comunidades, sobretudo o público em geral e bibliotecários de outras instituições. Na categoria “Produção e Publicação de Conhecimento”, as atividades são voltadas a um público mais específico, como os interessados em literatura de cordel, que participam da elaboração de obras comemorativas relacionadas à profissão e ao campo da Biblioteconomia. Apesar da significativa variabilidade de públicos externos atendidos, permanece a necessidade de ampliar iniciativas, especialmente voltadas ao acolhimento emocional de comunidades vulneráveis.

A continuação, analisa-se o alinhamento dos projetos de extensão dos cursos de Biblioteconomia da Região Nordeste com os ODS propostos pela ONU para a Agenda 2030.

Assim como na Região Sudeste, a totalidade das iniciativas (N=107) concentra-se no ODS 4 - Educação de Qualidade, evidenciando o compromisso com a capacitação contínua da comunidade interna e externa, por meio da produção, publicação, troca e discussão de conhecimento, implantação e/ou manutenção de bibliotecas, organização e gestão de acervos bibliográficos e desenvolvimento de competências em informação.

Cabe destacar que um mesmo projeto de extensão pode alinhar-se a mais de um ODS. Nesse sentido, 19 iniciativas também contribuem para o ODS 17 - Parcerias e Meios de Implementação. Na UFRN, destacam-se atividades de integração entre a coordenação de curso e centro acadêmico, voltadas à aproximação de calouros e veteranos. Na UFPE, sobressaem parcerias entre o Departamento de Ciência da Informação e a direção da Escola Municipal Monsenhor Fabrício, para organização técnica do acervo da biblioteca escolar, e a Associação dos Amigos da Pediatria do Hospital da Restauração, para desenvolvimento de um software de gestão para catalogar o acervo físico da biblioteca da instituição.

Destacam-se 11 iniciativas voltadas ao ODS 10 - Redução das Desigualdades, ainda que em menor número, mas de grande relevância. Na UFPE, as atividades incluem a capacitação de pessoas em situação de vulnerabilidade social para desenvolver competências tecnológicas e atitudinais, além da disseminação de informações via podcasts voltados à educação, divulgação científica e inclusão social. Na UFAL, sobressaem projetos de extensão de incentivo à leitura através da literatura de cordel e a criação de canais de interlocução em comunidades com altos índices de violência. Esses resultados evidenciam o papel da Biblioteconomia como agente transformador, capaz de gerar impacto social significativo para além da formação acadêmica.

Identificaram-se 4 projetos de extensão alinhados ao ODS 3 - Saúde e Bem-Estar, voltados à organização e disseminação da informação. Na UFPE, destacam-se atividades de catalogação, classificação e indexação de acervos em bibliotecas comunitárias e hospitalares. Na UFAL, o acolhimento biblioterapêutico a pacientes e acompanhantes do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes. Em menor número, mas igualmente relevantes, surgem iniciativas ligadas ao ODS 11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis, com a implantação de uma biblioteca comunitária no Serviço Integrado de Saúde (UFPE) e a criação de uma rede de ações em escolas públicas estaduais para construção de bibliotecas sustentáveis (UFCA).

Por fim, observaram-se alguns projetos de extensão da UFPE alinhados ao ODS 8 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico e ODS 1 - Erradicação da Pobreza, voltados à capacitação de pessoas em situação de vulnerabilidade social para o desenvolvimento de competências tecnológicas e atitudinais. De modo geral, o forte alinhamento das iniciativas da Região Nordeste ao ODS 4 - Educação de Qualidade confirma o papel da Biblioteconomia como agente essencial na disseminação do conhecimento e formação acadêmica. Contudo, os resultados evidenciam a necessidade de ampliar projetos de extensão voltados à saúde, à redução das desigualdades e ao fortalecimento das parcerias institucionais, tornando-se mais abrangentes e inclusivos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa evidencia o papel essencial dos projetos de extensão da Biblioteconomia brasileira como elo entre universidade e comunidade, aplicando o conhecimento acadêmico em benefício da comunidade, sobretudo interna. Nas regiões Sudeste e Nordeste, a maioria das iniciativas concentra-se no intercâmbio e discussão de conhecimento, além do acolhimento e apoio emocional institucional, alinhadas principalmente ao ODS 4 - Educação de Qualidade e, em menor escala, ao ODS 3 - Saúde e Bem-Estar e ODS 11 - Redução das Desigualdades. Esses projetos de extensão confirmam a capacidade da Biblioteconomia de atuar como agente transformador, promovendo a capacitação e ampliando o acesso à informação.

Identificou-se baixa representatividade de atividades voltadas à organização, gestão e disseminação, ao desenvolvimento de competências em informação e à produção e publicação de conhecimento, atendendo apenas parcialmente às demandas da comunidade externa. Essa lacuna evidencia a necessidade de maior investimento em iniciativas que ampliem o impacto social da Biblioteconomia, especialmente em contextos de vulnerabilidade. Apesar do alinhamento de muitos projetos de extensão aos ODS, ainda há espaço para expandir atividades relacionadas ao ODS 3 - Saúde e Bem-Estar e ao ODS 10 - Redução das Desigualdades, com foco no atendimento informacional de grupos marginalizados e na implementação de práticas inclusivas.

Os projetos de extensão analisados reafirmam a relevância da Biblioteconomia como área estratégica para o desenvolvimento social e informacional. No entanto, é essencial que

as instituições de ensino superior das regiões Sudeste e Nordeste reavaliem suas estratégias, buscando maior equilíbrio entre as demandas internas e o compromisso com a comunidade externa. A expansão de parcerias, o mapeamento contínuo das necessidades sociais e o fortalecimento de iniciativas inclusivas são medidas fundamentais para que a Biblioteconomia siga contribuindo de forma efetiva para uma comunidade mais justa, informada e sustentável.

FINANCIAMENTO

Esta pesquisa foi financiada pela agência de fomento brasileira Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Edital PIBIC/CNPq/UFF 2024/2025 - Projeto IC240517).

AGRADECIMENTOS

Aos pareceristas anônimos pelos comentários e sugestões.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro São Paulo: Almedina; Edições 70, 2011. Título original: L'Analyse de Contenu.

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 14 abr. 2004. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm. Acesso em: 18 jan. 2026.

BRASIL. Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 29 nov. 1968. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5540.htm. Acesso em: 19 jan. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 243, p. 49-50, 19 dez. 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/resolucoes/resolucoes-cne-ces-2018. Acesso em: 15 jan. 2026.

CALDAS, Maria Aparecida Eteves; BARBOZA, Josefa Pereira. O papel da extensão na formação do estudante de biblioteconomia. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 5, n. 1, p.30-36, jan./dez. 1995. Disponível em:

https://media.proquest.com/media/hms/OBJ/IFg0V?_s=kUgOXdy9AEFr8xQT8aRVl1s23PA%3D. Acesso em: 24 maio 2026.

EIDT, Elise Cristina; CALGARO, Rosane. Responsabilidade Social Universitária: histórico e complexidade implícitos na constituição do conceito. **Avaliação**: Revista da Avaliação da Educação Superior, Campinas; Sorocaba, SP, v. 26, n. 1, p. 89-111, mar. 2021. DOI: https://doi.org/10.1590/S1414-40772021000100006. Disponível em: https://www.scielo.br/j/aval/a/ktfPHtfwL36TyD3zz3hPgdw/?lang=pt&format=pdf. Acesso em: 24 maio 2026.

FERREIRA, Fernanda Bernardo; SIEBRA, Sandra de Albuquerque. A responsabilidade social dos bibliotecários em bibliotecas públicas: dimensões e ações. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 19, e021022, 2021. DOI: https://doi.org/10.20396/rdbci.v20i00.8665764. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8665764. Acesso em: 24 maio 2026.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus - AM: FORPROEX, 2012. Disponível em: https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf. Acesso em: 24 maio 2026.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Tradução: Rosisca Darcy de Oliveira. 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. (O mundo hoje, 24).

GADOTTI, Moacir; CARNOY, Martin (org.). **Reinventando Freire**: A práxis do Instituto Paulo Freire. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2018. Disponível em: https://acervo.paulofreire.org/items/65947d5e-bd48-4556-afe1-a1bc3679b3e4. Acesso em: 24 maio 2026.

MORAES, Marielle Barros de. Responsabilidade social bibliotecária (RSB): o que significa em tempos de rupturas democráticas? *In*: SPUDEIT, Daniela; MORAES, Marielle Barros de (org.). **Biblioteconomia social**: epistemologia transgressora para o século XXI. São Paulo: ABECIN, 2018. p. 49-76. (Coleção Estudos ABECIN, 07). Disponível em: https://marielledemoraes.com.br/wp-content/uploads/2022/04/216-Texto-do-artigo-993-1-10-20200905.pdf. Acesso em: 24 maio 2026.

MORAES, Marielle Barros de. Responsabilidade social em biblioteconomia: caminhos históricos e possibilidades no ensino. **Informação & Informação**, Londrina, v. 26, n. 1, p. 112-135, jan./mar. 2021. DOI: https://doi.org/10.5433/1981-8920.2021v26n1p112. Disponível em: https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/39927/pdf. Acesso em: 24 maio 2026.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. O ensino de biblioteconomia no Brasil. **Ciência da Informação**, v. 14, n. 1, p. 3-15, jan./jun. 1985. Disponível em: https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/222. Acesso em: 10 out. 2024.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil**. Brasília: Nações Unidas Brasil, 2024. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/sdgs. Acesso em: 24 maio 2026.

NASCIMENTO, Maria Vanessa do; MARTINS, Gracy Kelli. A trajetória das escolas de Biblioteconomia no Brasil. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, São Paulo, v. 4, n. esp., p. 37-54, 2018. Disponível em: https://portal.abecin.org.br/rebecin/article/view/90/pdf. Acesso em: 24 maio 2026.

RABER, Douglas. ACONDA and ANACONDA: social change, social responsibility and librarianship. **Library Trends**, Illinois, v. 55, n. 3, p. 675-697, Winter 2007. DOI: https://dx.doi.org/10.1353/lib.2007.0020. Disponível em: https://scispace.com/pdf/aconda-and-anaconda-social-change-social-responsibility-and-3y4nw9nkil.pdf. Acesso em: 24 maio 2026.

SAMEK, Toni. The Library Bill of Rights in the 1960s: One Profession, One Ethic. **Library Trends**, Illinois, v. 45, n. 1, p. 50-60, Summer 1996.Disponível em: https://www.ideals.illinois.edu/items/8032/bitstreams/27717/data.pdf. Acesso em: 24 maio 2026.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. Perspectivas sociais em Biblioteconomia: percepções e aplicações. *In*: SPUDEIT, Daniela; MORAES, Marielle Barros de (org.). **Biblioteconomia social**: epistemologia transgressora para o século XXI. São Paulo: ABECIN, 2018. p. 49-76. (Coleção Estudos ABECIN, 07). Disponível em: https://marielledemoraes.com.br/wp-content/uploads/2022/04/216-Texto-do-artigo-993-1-10-20200905.pdf. Acesso em: 24 maio 2026.

TYLER, Alice S. President's address: some aspects of library progress. **Bulletin of the American Library Association**, [Chicago], v. 15, n. 4, p. 95-100, July 1921. Disponível em: https://www.jstor.org/stable/pdf/25685914.pdf?refreqid=fastly-default%3A435381f5f0ad55d4072d1ea4b71eacd2&ab_segments=&initiator=&acceptTC=1. Acesso em: 24 maio 2026.

Declaração de Contribuição dos Autores

Maria Luiza da Silva Souto dos Santos – Conceptualização – Curadoria dos Dados – Análise Formal – Investigação – Metodologia – Recursos – Validação – Visualização – Escrita (rascunho original) – Escrita (análise e edição).

Gonzalo Rubén Alvarez – Conceptualização – Curadoria dos Dados – Análise Formal – Aquisição de Financiamento – Investigação – Metodologia – Administração do Projeto – Recursos – Supervisão – Validação – Visualização – Escrita (rascunho original) – Escrita (análise e edição).

RiSC
ISSN 2447-0198

Como citar o artigo:

SANTOS, Maria Luiza da Silva Souto dos; ALVAREZ, Gonzalo Rubén. Projetos de extensão na Biblioteconomia brasileira: interface de diálogo entre a universidade e a comunidade nas regiões Sudeste e Nordeste. **Revista Informação na Sociedade Contemporânea**, Natal, RN, v. 10, p. e42778, 2026. DOI: https://doi.org/10.21680/2447-0198.2026v10n1ID42778.

Editora de seção

Dra. Jacqueline de Araújo Cunha